Quinta-feira, 12 de março de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua de Jesus—AVEIRO.

NUMERO 6

Aveiro

JOSÉ DIAS FERREIRA

E' de certeza um dos talentos mais notaveis do nosso paiz, um parlamentar distincto, um estadista de rasgada iniciativa, um advogado que perscruta os segredos da evasiva, tão impetuoso no ataque, como cauteloso na defesa, um professor abalisado que tem o raro talento de saber ensinar, finalmente um jurisconsulto d'um alto merecimento inconcusso, cuja memoria é proverbial e cuja facundia e clareza é a todo o instante objecto de inveja.

D'elle se póde dizer que é o primeiro jurisconsulto portuguez depois do visconde de Seabra, assim como este é o primeiro depois de José Dias Ferreira. Cada um com o seu quilate proprio nenhum faz sombra ao outro.

Ser invejado é sempre uma vantagem, e esta é dupla se á inveja, por mais que morda, não chega a ferir a reputação da pessoa sobre que se açula.

Nasceu o sr. Dias Ferreira na Aldeia Nova, Arganil, districto de Coimbra aos 30 de novembro de 1837.

Frequentando o lyceu nacional de Coimbra fez ali os exames de instrucção secundaria e desde logo demonstrou uma grande applicação, e um talento excepcional.

Ninguem ignora que quando Napoleão era um simples alumno da Escola militar de Brienne houve um professor que lhe vaticinou um futuro brilhante.

Pois semelhantemente com José Dias Ferreira aconteceu o mesmo. Ao concluir um dos seus exames do lyceu um examinador, segundo o testemunho do sr. Antonio M. Seabra de Albuquerque, disse para os seus collegas: — *Hade ir muito longe.*

No mez de outubro de 1852 entrou para o 1.º anno de theologia destinando-se á vida ecclesiastica, todavia acabando o 2.º anno d'aquelle curso em 1854 matriculou-se na faculdade de direito, concluindo formatura em 1859. Nas aulas da Universidade a sua vasta intelligencia despertou logo a admiração dos mestres e condiscipulos que todos á uma pasmavam dos raros predicados d'aquelle joven, aureolado de tão ridentes e improvisas esperanças. Recebendo as honras de premio em todos os cinco annos da faculdade era unanime a opinião em decretar-lhe os louros da victoria.

Seguindo o sexto anno defendeu conclusões magnas a 4 de julho de 1860 e na imprensa da Universidade publicou n'este mesmo anno a dissertação inaugural que versava sobre o seguinte ponto:—*Se o principio da não retro—actividade deve ser observado na applicação de todas as leis?*

Depois do exame privado a 23 de julho e de no 1.º escrutinio ser approvado por toda a faculdade e de no 2.º alcançar tres M. B. e sete B obteve o gráo de doutor.

A sua extrema mocidade inspirava sempre uma sympathia immediata, vehemente e legitima.

O decreto de 10 de maio de 1861 fel-o lente substituto extraordinario, e mudou para ordinario em virtude de decreto de 8 de janeiro de 1862. A 12 de dezembro de 1865 foi elevado a lente cathedratico, occupando todos estes altos postos do magisterio com proficiencia indiscutivel.

Era ainda estudante quando imprimiu as Annotações ao Compendio de Direito Natural do sr. dr. Ferrer, e um livro sobre Philosophia de Direito que é um optimo trabalho, e um bello expositor.

Frequentava o sexto anno da Universidade quando o fizeram deputado pela terra de sua naturalidade. Na camara grangeou os foros de parlamentar urbano, de polemista terrivel cuja sciencia anda a par da verbosidade e cujos argumentos batem como ariete ás muralhas onde se empavesam os seus adversarios.

Em consequencia das ondas da revolta conhecida com o nome da *Janeirinha* foi convidado em 1868 pelo duque de Avila para tomar conta do ministerio da fazenda e esteve de posse da respectiva pasta desde 4 de janeiro a 22 de julho d'aquelle anno.

Desenvolveu então grande actividade como ministro da corôa, e desde aquelles dias data o receio, que assoberba os seus inimigos politicos de que elle, pela sua superioridade incontestavel, venha a ser um ponto de equilibrio e referencia nas nossas dissensões pacificas em torno ao cubiçado poder.

O governo de 4 de janeiro teve de baquear porque não podia offerecer as reducções reclamadas no parlamento, na imprensa e na opinião sem primeiro se fazer um estudo aprofundado e reflectido da organisação dos differentes e complicados ramos do serviço publico.

A esta impaciencia do paiz, avido de economias mas exigente de beneficios de toda a especie, não satisfez o sr. Bispo de Viseu D. Antonio Alves Martins, chefe da situação immediata.

E' que não ha nada tão arduo como comprehender o que deseja a multidão, e nada tão embaraçoso como conciliar as lembranças e requisições esquipaticas de um grande numero de vontades, que se ferem e degladiam em interesses diversissimos e antagonicos.

Em 1870 o Marechal Saldanha dirige a revolta de 19 de maio e em doses successivas organisa um ministerio composto de Antonio Rodrigues Sampaio, José Dias Ferreira, D. Antonio da Costa, Marquez de Angeja e D. Luiz da Camara Leme, etc.

A José Dias Ferreira coube-lhe desde 26 de maio a 4 de julho de 1870 a pasta da fazenda; sobraçou a da justiça desde 26 de maio a 29 de agosto, e geriu a do reino desde 3 de junho a 29 de agosto do anno indicado.

Tres pastas!... um trabalho de ferro de que se desempenhou com uma valentia extraordinaria. Foi então que elle revelou os recursos do seu muito zelo e talento sem que as vigilias o prostassem ou sem que as scintillações do seu forte, diligente, e erudito engenho jámais o exhaurissem.

Solicito, estudioso, polido e grave, as suas palavras teem um grande peso na opinião, e o respeito e acatamento que lhe tributam não o esmolou com reclames conquistou-o com o seu merito em evidencia.

O discurso, que proferiu na sessão nocturna de 10 de dezembro d'aquelle anno, foi publicado avulso a expensas de alguns seus admiradores, e nas palavras de apresentação dizia-se:

«O sr. Dias Ferreira não é o unico dos homens politicos, de quem o paiz tem a esperar impor-

---

FOLHETIM

OS IRMÃOS VAN-BUCK

(LEGENDA ALLEMÃ)

POR

A. MUSSET

TRADUCÇÃO

DE

M. FERNANDES THOMAZ

(Conclusão)

— Vimos tua filha, Heermans e perdemos o somno: os nossos sonhos trahiram-nos. Fallemos com franqueza: — Queres um de nós para genro? Pergunta-lhe qual escolhe, e seja qual fôr, será d'elle legitima mulher.

As nossas officinas teem tantos operarios como as tuas, a freguezia é magnifica. Vê o que decides.

O ourives estendeu-lhes as mãos.

— Peço-vos tres dias, é muito? Vocês estão apaixonados, bem o vejo.

—E' verdade, responderam os gravadores; amamos tua filha, é necessario que não nos deixes tempo de a amar sem esperança de nos casarmos.

A' noite, a rapariga mal ousava levantar os olhos; sabia que tinha de escolher. No dia seguinte o velho Heermans enviou aos dois gravadores uma carta assim concebida.

«Minha filha viu-os; escolherá Tristão para esposo, e Henrique para irmão. Possa esta confissão, que com difficuldade lhe arranquei, ser recebida por vós como deve ser. O vosso velho amigo espera-vos para apertar nos braços toda a sua familia.»

Estes nobres corações tinham combinado que acceite um, o outro se retiraria para sempre. Henrique, que tinha pegado na carta do ourives para ler, não a pôde acabar; collocou-a sobre a meza, e branco como a neve, cahiu sobre o banco.

Entretanto continuaram a viver juntos em boa harmonia: Iam como de costume todas as noites para casa do ourives; o noivo feliz fazia a corte á sua promettida. Henrique esforçava-se por se mostrar alegre, só a palidez lhe desmentia a serenidade que affectava.

Um dia que os dois irmãos tinham ido á caça, pararam na clareira d'um bosque; fatigados da caminhada, estenderam-se sobre a relva.

—Tristão, disse Henrique Van-Buck, ha bastante tempo que me calo; preciso desabafar contigo. E' impossivel deixar-te casar com a filha do ourives.

—Meu irmão, respondeu Tristão, é assim que tu esqueces as leis da honra?

—Sei que falto a essas leis, reflecti muito tempo antes de te falar, mas olha, não vivo já, sinto-me morrer, e apezar d'isso o pouco sangue que me resta nas veias devora-me como fogo.

—Bem vejo, respondeu Tristão, imaginas que não soffro dores profundas em te ver reduzido a esse extremo? Ah! Tambem perco toda a minha alegria; mas que remedio?

—Nenhum, meu irmão; de ti só quero uma coisa e peço-te que m'a faças. Não cases com essa rapariga antes da minha morte.

—Morte! exclamou o outro.

—Sim, meu querido Tristão é preciso. Peço-te que me dês a tua palavras, porque se tivesse de assignar as tuas escripturas...

—Não meu irmão, é impossivel que morras de desespero; queres que te prometta uma coisa que me gela o coração pensando n'ella!

Dizendo estas palavras, Tristão fitou Henrique; e vê a palidez da morte em seus labios.

—Meu amigo, exclamou, em logar de te deixar assim morrer, ceder-te-hei os meus direitos. Esposa-a, peço-te, irei para os Estados-Unidos.

—Que a espose! exclamou o irmão. Transmittes-me tu o seu amor transmittindo-me os teus direitos? E' preciso que um de nós morra, accrescentou com voz sombria.

A mão tremia-lhe e batia convulsa no punho da faca de matto.

—Sim respondeu Tristão.

Levantaram-se machinalmente ambos.

—Não vejo senão um meio, disse Henrique.

Tiraram ambos as facas e pozeram-se em guarda. Mas, acostumados a jogar as armas, e conhecendo os seus golpes, não se alcançavam facilmente.

Durante uma hora deram golpes furiosos, e de tempos a tempos descançavam esfalfados e com as ilhargas cheias de grandes feridas.

N'um d'estes intervallos, ouviam-se os tambores avisar os cidadãos para entrarem na cidade.

Era a hora em que tantas vezes voltavam juntos, de braço dado, tristes ou alegres, com os pés cobertos de pó; confiavam então os seus mais secretos pensamentos. Toda a sua mocidade se desenrolava diante d'elles n'esta occasião.

O sol desapparecia; os seus ultimos raios sumiam-se atravez dos pinheiros descarnados; sobre o comoro coberto de folhas seccas o orvalho fazia dobrar a herva, e as aves saudavam a noite.

Tristão volta a cabeça; vê no valle os campanarios da cidade natal sairem da nevoa, e a ribeira estender-se sobre a praia como uma cobra branca nas ervas, commovem-se-lhe as entranhas, deu um passo para seu irmão e estendeu-lhe a mão.

Mas uma fraqueza mortal lhe invadiu a alma, encostou-se a uma arvore; escorregam-lhe as espaduas sobre a casca rugosa e cahiu.

Henrique contemplou com horror os ultimos exforços de seu irmão para recuperar a vida; quiz caminhar para elle, mas não podia mover-se. Lavado em sangue, em pé e immovel, vacillava como um ébrio.

Estes infelizes haviam tido mãe que amaram com suave ternura. Do fundo do valle, no meio do crepusculo, uma fórma vaga parecia destacar-se e adiantar-se para elles. Subia lentamente a collina, e á medida que se aproximava os filhos reconheceram sua mãe. Na occasião em que o espectro appareceu perfeitamente visivel, o que estava de pé deixou o logar por um exforço supremo, e lançou-se nos braços do que jazia no chão. Assim ambos cobertos de sangue e de lagrimas, expiraram n'um ultimo abraço.

FIM

tantes serviços. E' porem um dos que mais se tem elevado, e pela sua edade, energia e conhecimento, muitos serviços póde prestar á patria, como já bastantes o tornam credor da estima geral.»

Este discurso foi brilhante. N'elle realisou a defesa da dictadura do marechal assumindo com verdadeiro desassombro a responsabilidade dos actos do ministerio, pulverisando com uma cerrada argumentação e com ironias cortezes o assalto violento dos seus adversarios.

E' d'ali este pequenino trecho, que encerra uma zombaria muito judiciosa e cruel:

« No meio porem de todos os males, de todos os inconvenientes e de todos os odios, que traz comsigo a dictadura, posso assegurar a v. ex.ª que, apesar de ser cousa tão má a dictadura, tão contraria á opinião e tão repugnante aos principios, eu, quando era dictador, tinha muitos mais amigos, muito mais visitas, e muito mais prestigio no paiz do que hoje *(hilaridade)*.

Não faltam do nosso illustre biographado discursos nataveis de doutrina, lardeados de sã erudicção, que são modelo de delicadeza de expressões, sem deixarem de ser acerados e vibrantes.

Assim foi que na sessão de 30 de abril de 1879 deu vôos a rasgadas considerações sobre a administração errada da fazenda publica por parte do governo regenerador.

Na sessão legislativa de 1884 proferiu 4 discursos magnificos sobre a reforma da constituição, sobre a lei eleitoral e sobre a reforma penal. Fizeram profunda sensação na Camara. Ainda este [illegible] a 30 de janeiro ultimo fustigou os desperdicios faustuosos, clamou que a primeira das questões a resolver, a mais momentosa de todas ellas é a da fazenda.

Vivissimos applausos como que juncaram de flores o trilho do orador. Sobre os grandes melhoramentos publicos emittiu a seguinte opinião que é força reter. —«Não querem *parar?* Pois não *paremos*, mas é chegado o momento e a necessidade imperiosa de *descançar*.»

Dias Ferreira escreveu uma obra de folego que lhe deu justo renome, o *Commentario ao codigo civil*, em cinco volumes.

Eleito deputado desde 1861 até hoje pelos circulos de Arganil e Aveiro todos os partidos reconhecem que aquella voz auctorisada, conspicua e egregia não vai ao parlamento representar a politica mesquinha de campanario, mas sim os interesses vitaes e mais graves do paiz.

Lente da Universidade, socio correspondente do Instituto de Coimbra, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Grã-Cruz da ordem de Carlos III de Hespanha, do Conselho de Sua Magestade, e Ministro e Secretario de Estado Honorario, Dias Ferreira é um homem que representa uma esperança arreigada e sincera da nação e não tem desmentido o conceito que logo d'elle formou José Estevão quando lhe ouviu o primeiro discurso:

O rapaz é esperto, e hade dar que fazer.

MELLO FREITAS.

CONSELHO AOS QUE NÃO SÃO RICOS

São de Francisque Sarcey as justas reflexões que se vão ler, suscitadas pela apreciação da prosa fulminante, verdadeira dynamite em phrases, que empregava Julio Vallés:

«Foi elle um dos que mais contribuiu para fazer accreditar aos operarios que não ha outro trabalho honesto senão o dos braços. O alegre e galante bom humor dos vinte annos amorteceu de repente; é então que a gente começa a azedar-se contra a sociedade e que a achamos injusta e mal organisada. E' então que em vez de cada um se concentrar dentro de si e de dizermos para nós mesmos: — Acabou-se a provisão do riso, de quem foi a culpa? Em logar de batermos arrependidos no peito, acobertâmos as nossas fraquezas sob o veu expesso de theorias sociaes e de grandes phrases humanitarias; o amor proprio agastado envenena entretanto a ferida; irritamo-nos, exasperamo-nos; ouvem-se com aprazimento os pregadores de falsas doutrinas e os dadores de perfidos conselhos, acabando por nos persuadirmos que andamos de boa fé quando esbravejámos contra os que possuem, quando apontamos as suas casas, a sua baixella, os seus titulos de renda, e quando esperamos com o dedo no gatilho a hora de conquistarmos a esses grandes açambarcadores todas estas riquezas que elles roubaram aos pobres desvalidos.»

MADRID

(Correspondencia particular da EPOCA)

Como estudante, que aos dez annos é um prodigio e aos quinze um besta, a Primavera encolheu a sua precocidade e cedeu o passo ao Inverno, que não poz reparo em em ostentar a ferocidade da chuva, da lama, do frio e do furacão.

Sob a influencia d'este meio, sinto, com o tedio, a maligna tentação de fallar da politica hespanhola, que está sendo um Minotauro inutil e voraz. Com a imprudencia de um Theseu de monoculo e desabonando os serviços de Ariadne penetro no labirinto á caça do monstro.

E não pareça desarrasoada a applicação d'este termo á politica. *Monstro* chamam ao sr. Canovas, de *monstro* é apodado, monstro de habilidade e de fortuna politica.

Este *monstro* é o chefe do partido conservador, que lembra umas calças velhas a cujos fundilhos se puzesse o sr. Pidal por contraforte, que vae puchando pela fazenda puida e a esgaça cada vez mais. Por isso o sr. Sagasta n'um recente discurso dizia na camara dos deputados, dirigindo-se ao sr. Canovas, e referindo-se ao sr. Pidal *que a situação do partido conservador lhe trazia á memoria a conhecida quadra:*

«Ni contigo ni sin ti
tienen mis males remedio,
contigo porque me matas
y sin ti porque me muero.»

Por este exemplo se ve que a oratoria parlamentar nem sempre é aqui bombastica e campanuda; tambem se compadece com o graccejo ameno.

O titulo do partido do sr. Canovas é *conservador liberal*. Com effeito o governo saido d'este partido, tem sido liberal até é prodigalidade não só na perseguição á imprensa, mas na selvageria com que castiga os que crê não se compadecerem com as suas idéas monarchicas, como por exemplo succedeu com os officiaes e sargentos fusilados, e os estudantes acutilados. No partido se reflecte o caracter despotico e energico do seu chefe, orador de primeira ordem, brilhante, principalmente na exposição de doutrina; então o seu espirito soltando-se das tramas da politica miuda ala-se em grandiosas expansões, e o estadista aparece em toda a sua admiravel plenitude. Admiravel sob o seu ponto de vista.

Em frente do partido conservador ha apenas outro partido monarchico, o *constitucional-fusionista*, dirigido pelo sr. Sagasta, e que quando ultimamente esteve no poder se dividio dando origem ao *esquerda-dinastica*. O programma do sr. Sagasta é o aperfeiçoamento da constituição de 1876 no sentido liberal por leis complementares; mas os srs. duque da Torre, marquez de Sardoal, Moret, Lopez, Domingues, Martos e outros politicos importantes queriam mais, exigiam a reforma d'essa constituição, fundando para isso a *esquerda dinastica*, que agora como o filho prodigo, volta desenganada da sua importancia á casa paterna.

E' provavel que da *esquerda dinastica* fiquem algumas reliquias veneraudas, mas sem forças bastantes para darem relevo á politica. A oratoria do sr. Sagasta é mais impetuosa e expansiva do que a do sr. Canovas, mas sempre dominada por um espirito illustrado e bondoso.

O partido republicano, depois da vinda definitiva do sr. Salmeron para Madrid e com a declaração do seu accordo com o sr. Ruiz Zorrilla, entrou n'um periodo de poderosa actividade. Os chefes dos varios grupos amiudam as conferencias e esforçam-se por acharem uma fórmula tão generica que a admittem os *possibilistas* do sr. Pi y Margal, a fim de unificar as opiniões republicanas e organisar um partido unico e enorme.

Não é porém facil achar aquella formula; e o sr. Pi y Margal não prescinde do *federalismo* como base da republica e o sr. Castellar não admitte o emprego da força para a fazer vingar, emquanto que o sr. Ruiz Zorrilla regeita o federalismo e quer a revolução á força armada. Equidistante do sr. Castellar e do sr. Ruiz Zorrilla o sr. Salmeron só admitte a conspiração depois de esgotados todos os meios de lucta legal.

Quando succederá porém que os monarchicos confessem parlamentarmente a supremacia dos principios republicanos? Nunca.

Para a victoria d'estes é indispensavel a revolução pelas armas, porque não se repetirá outro momento como o da quéda de D. Amadeu, e esse momento—quem hade negar isto?—foi preparado pelo sanguinolento combate de Alcolea.

8—3—85.

CARLOS FARIA.

PEDAÇO D'ESTYLO

Um distinctissimo advogado dos Açores escreveu a um amigo que estava para casar a seguinte carta de dissuasão:

«A mulher é o facto assombroso da natureza, phenomeno entre a realidade e a chimera, verdade complexa de elementos contradictorios, centro irradiando extremidades irreconciliaveis, lenitivo que magôa, pesadelo que deleita, gloria e afronta, dia e noite, calma e furacão, esperança e desalento, berço e tumulo! E' a ambiguidade absoluta e concreta, a existencia de tudo e a negação de tudo. Tem a juba do leão, o olhar penetrante da aguia, a lingua do papagaio, o dente do cerval, a garganta do rouxinol, o ubere da rez, o ovario da gallinha, a voracidade do abutre, a malicia da panthera, o sopro erriçado do gato, a mesma hypocrisia d'elle, a raiva do tigre, a astucia da raposa, os caprichos e vivacidade irrequieta da cabra, o virus da serpente, a belleza deslumbrante do pavão reflectindo o matiz de todas as côres, e a mudança confusa successiva e rapida d'essas mesmas côres.

E' bivalve como o bribigão, larga visco similhante á lesma, verte sangue como a bicha, prende, chupa, e espicha como o polvo.

Rola no affagar, fere no odio. Sentindo medo como a lebre desenvolve a coragem pasmosa do scorpião. No vagar é um reptil; no erguer-se é um astro.

Representa a arca antiduliviana contendo todas as raças geradas de animaes. Mysteriosa pluralidade, distincto em suas partes, e estas confundidas em um todo tambem distincto d'ellas. Similhante á palmeira só frutifica junto do sexo opposto. Qual a videira dá a allucinação. A par da nicociana distilla opio, que tanto cura como faz o somno eterno pela demasiada intensidade. Ali queima como os ardores da pimenta; alem esparge a suavidade da malva na intumescencia da congestão. Acham-se-lhe: o assucar da canna, o amargo islandico, os attributos conservadores da quina, o principio corrosivo da cicuta.

Umas vezes exhala os perfumes das rosas, das violetas e de todas as flôres agrupadas, dos jardins, outras vezes larga o fetido maligno da podridão palludosa.

A geito das folhas ama a luz para respirar e ser visto; á feição das raizes tambem procura a escuridade para alvorecer, decompor ou compor.

A mulher é a vastidão do globo. Ella tem monticulos, vales, ceáras, bosques, vulcões, grotas, cavernas, fendas e vertentes como a terra; forças occultas, correntes insondaveis, sorvedouros e abysmos como o oceano. Na cabeça, nas orelhas, no pescoço, em todo o corpo, se lhe encontra o ferro, o cobre, a prata, o ouro, as pedrarias, e as entranhas das minas. O céu annuvia-se e chora; a mulher egualmente empallidece e derrama lagrimas. Brotam d'ella sorrisos e affagos, do mesmo modo que brotam do sol em pleno dia. Ouve-se-lhe a variação de todos os sons, desde o suspiro, desde a melodia, até ao silvo, do grito ao berro, do bramir e rebramir dos ventos.

Das cavidades subterraneas partem rugidos e abalos que parecem symptomas d'agonisar e raiva; a mulher tem o mesmo rugir occulto, as mesmas convulsões latentes.

Ha n'ella o solido, o fluido e o imponderavel: ossos para columnas, carnes para formas, nervos para recreações, tecidos para systemas. Se lhe apraz é a immensidade, abrindo-se diante do homem por qualquer resistencia converte-se em machina pneumatica impondo-nos o vacuo. Perfeito apparelho electrico, dispõem do raio, ascendente, lateral, descendente das auroras boreas e dos fogos fatuos no meio da borrasca. — Tem ainda o poder magnetico para attrahir, ou de repulsão para affastar; o centro de gravidade da balança para o equilibrio momentaneo, e na deslocação d'este centro para o despertar perpetuo. Ella é o conjuncto de todas as harmonias, ou é o monstro de Hugo, viscoso, molle, fino, odiento, fatal, que nos espreita, caça, agarra, lambe e opprime e absorve sem defesa possivel. Se é um bem é sempre duvidoso e ephemero. Quando descrê, resiste; quando persegue é então o martyrio mais effectivo e absoluto, é o devorismo simultaneamente oppressor e incomprehensivel. O homem deve haver-se com esta creação estupenda tão cautelosamente como se fosse um vulcão. Parar muito longe é nada ver da grandeza do espectaculo assombroso; chegar muito perto é o risco do abrasamento.

Que resta, pois? Andar não tão distante que deixe de se gosar, nem tão perto que a lava nos queime.»

GAZETILHA DA — EPOCA —

«A gazetilha que é d'ella?
Dê p'ra cá a gazetilha.»
—Muito bem! sem mais aquella
Aqui fica a redondilha.—

«Vai-se embora?»—sim senhor
«Não cavaqueia um bocado?
—Pois se hei-de ser aggressor
E' melhor estar callado.—

«E o Fontes?»—Que fique em paz—
«'Stá grudado no poder»
No inferno Satanaz
Custa menos a soffrer.

ASMODEU.

FACECIAS ORIGINAES

No jardim Zoologico de Lisboa duas senhoras elegantes, analysando os lobos que roem com grande voracidade as costellas sangrentas d'um carneiro:

—Oh! Clotilde, olha se estes bichos apanhassem uma alma christã faziam-na logo em frangalhos... safa!

—Eu tenho medo d'elles confesso, disse toda nervosa a segunda dama.

—E eu não minhas senhoras, interveio com galanteria um cavalheiro que as acompanhava, ainda ha bocado, juro-lhes que não tive susto nenhum, apezar de me encontrar cara a cara com uma *loba*... de padre.

*

No tribunal, o juiz dirigindo-se ao réu:

—Para que é que você fez *pontaria* sobre o queixoso?

—Eu lhe digo sr. juiz, é que havia pouco que me tinham nomeado *apontador*... e foi n'essa qualidade que eu *apontei* aquelle sr.

*

No caminho de ferro.

—Partes? Aonde vaes.

—A' capital.

—Sim! traz-me então uma flor de *liz boa*.

*

Dois caçadores vendo perdidos n'um pinhal dois gallos um branco de neve e outro preto retinto.

—E quem lhes atirasse?

—Ao preto não; agora ao branco é outro caso, diriamos em defeza que tinhamos simplesmente atirado ao *alvo*.

*

—Liga-nos ha muito tempo o vinculo da amisade.

—Ora adeus! estão abolidos os vinculos.

*

—Dê-me uma esmolinha.

—Vá com Deus!

—Pois sim! Mas é que elle é que não quer de certo ir na minha companhia.

*

O cumulo da hydrophobia:—comer *raivas*.

*

Entre caixeiros:

— Olha lá, o Anastacio é tartamudo pois não é?

—Tambem é só quando falla, respondeu o outro com importancia, quando escreve tem muito boa pronuncia.

*

—Tive de ir a Beja como sabes e passei em Lisboa.

—Foste a S. Carlos? Que viste?

—A' ida...

—E' uma boa opera a *Aïda*.

—Não é isso. A' ida não tive tempo, e á vinda estava o theatro fechado.

*

—Aquillo é o Seneca portuguez.

—Eu te digo, quanto ao comportamento da mulher o que elle na verdade me parece... é *Tacito*.

*

— Mas quem escreveu?

«Foi elle; entretanto eu é que fiz a *norma*.»

Bravo! dou-te os parabens meu caro... Bellini.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Ernesto Chardron, editor, tem no prélo e será distribuida ainda n'este mez a 1.ª caderneta d'esta utilissima e importante publicação.

Esta nova edição, na qual serão supprimidos alguns artigos da primeira que não offerecem immediata applicação para o ensino, será consideravelmente augmentada com cerca de 1:400 paginas de artigos novos, instantemente reclamados pelas necessidades quotidianas das escólas, a maior parte extrahidos do notavel *Dictionnaire de Pedagogie*, de Buisson, que, com a collaboração das maiores authoridades pedagogicas, está sendo publicado em França.

Apesar das idéas apresentadas no grande *Diccionario de Buisson* serem perfeitamente consentaneas com as justas exigencias do espirito religioso, que muito convém acatar na educação, todos os artigos de religião da nova edição portugueza serão revistos pelo illustrado sacerdote **Arthur Brandão,** distincto redactor da *Voz do Christão*,